

Quilimanimo

REVISTA

Humorística Ilustrada

R

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

Nic

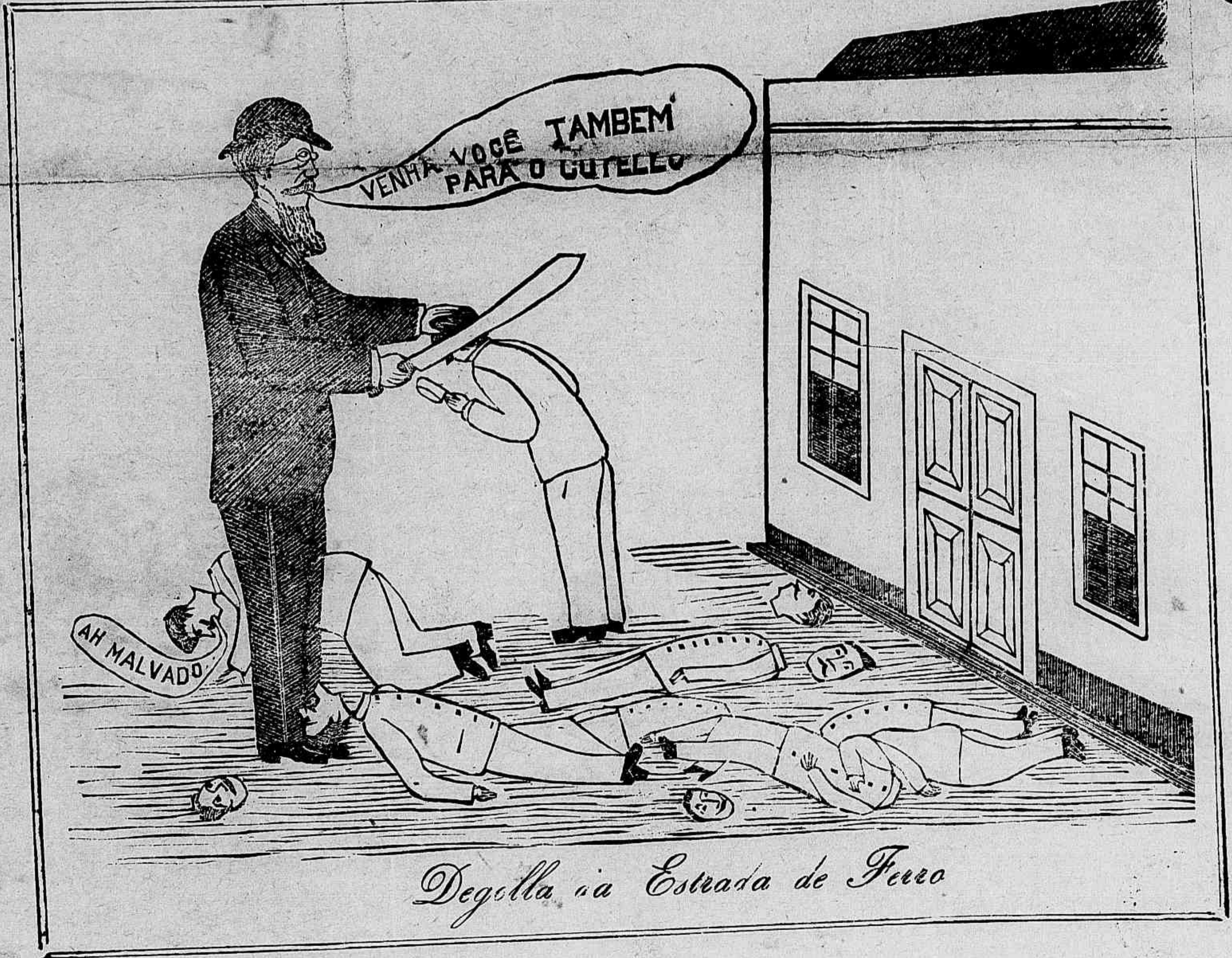
ANNO 1

Fortaleza, Domingo 27 de Outubro de 1895

NUM. 25

BIBLIOTECA NACIONAL
SLR

81-2-108



Degolla na Estrada de Ferro

O FIGARINO

Fortaleza, 27 de Outubro de 95.

CAVACO

Uma completa transformação em nossa officina deo lugar ao não sahimento de nossa revista—O FIGARINO—no domingo passado.

Foi sua mudança.

Mudamos a nossa tenda de trabalho para um melhor local, na intenção de melhorar a nossa revista, que tanta acceitação tem merecido do publico que le e sabe avaliar o que é bom e agradável ao espirito.

Dando aos leitores tão agradável noticia, pedimos desculpa da falta commettida.



CRONIQUETA

Ora muito bem. Cá estou eu, são e salvo, limpo e «cheirosos» como um melõesinho bis ou das moças, como dizem outros.

Não venho de longes terras rompendo pinheiros bravos, como levão a dizer n'um côro choromingado e cacete como todos os diabos a rapaziada «fandangueira» cá da vizinhança, si nuns ensaios regados com a competente sepupara e baptisado não raras vezes com as reluzentes e retorcidas canellas de veado.

Se fosse n'outro tempo eu diria n'um tom autoritario de quem reclama repouso e promptas providencias:

Olá! Sr. da policia! ronda para um quartirão, que saia.

* *

Mas como eu ia dizendo... perdão meus caros leitores, agora é que eu vou começar—

Aquelle facto do Passeio Publico, o conflicto travado entre a nossa paternal Intendencia e o ajudante do administrador d'aquelle logradouro publico—continua a merecer os comentarios da rapaziada do bom tom.

Mas, então! vae ou não esta droga? Entra ou não entra a «fina flor»

dos areiaes cearenses?...

A rapaziada do calção redondo por um sabio decreto de S. magistade El-rei da intendencia (perdão, estamos em pleno regime republicano e eu não queria dizer isto) de hoje em diante não poderá frequentar mais a avenida «dorotó» nas noites aluaradas e ouvir as sonorosissimas notas da nossa magnifica policia.

Porem o decreto se estende somente as infelizes «filhas de Jerusalem» (coitadas!) muitas d'ellas resvalaram, quem sabe? no plano inclinado do vicio—impellidas por muitos destes figurões que hoje occupao lugar saliente na sociedade.

Mas o mundo, como dizia um caboco lá da minha povoação, é assim mesmo—umas em cheio e outras em vão, meu patrão—repetia elle no seu bestunto philosophico. Ou então é o caso de repetir o que dizia hontem um meu visinho da traseira: o mundo é como um pão, cresce, cresce e depois começa a cair a folha. Este dito é historico e deu-se no boud de Pelotas.

* *

Pois, é assim mesmo, o sr. Intendente Municipal, resolveu que de agora em diante não poderão mais frequentar o P. Publico e por já espaiar alguns momentos as «mulheres de vida duvidosa». Mas, como diabo d'isto é aquillo? Como conhecer esta casta de gente que não traz letreiro, como separar o joio do trigo?

Vamos lá! me digão pelo amor de Deus, senhores fiscaes, como fazer uma selecção desta ordem n'uma população de 40.000 almas?

E de mais, sejamos justos e razoaveis, isto não é serio e peca por iniquo e absurdo. O passeio é publico e n'õ e, se é, poderá frequentar o todo aquelle que quizer, com tanto que se apresente decentemente vestido e lá não pratique actos que ofendam o decoro publico. Agora, se se de hoje em diante aquelle recanto da cidade não é mais da população que vive esfolada com tanto imposto e infeccionada por uma epidemia de cartões podres—então o muito alto, magistalico e poderoso governo da Intendencia—mande publicar o seguinte pedacinho no Diario official, ou collocar um grande cartaz á entrada do Passeio—o seguinte: Aqui só terao ingresso as familias dos Srs. Fulano, Beltrano e Sicrano.

E, olá da guarda! viva a republica do Ceará.

Timandro.



LAPIS TRAVÊSSO

A TROTE LARGO

Temos muita novidade n'este Ceará bonito: cousas boas, na verdade, que dizel'as não evito.

Temos festa na ermida da Virgem de Nazareth, tão bonita e concorrida que causa pasmo! Pois é!

Temos durante a novena mil novidades «la ponta», entre pequeno e pequena; mas não e de nossa conta

que entre o Xico e a Xica haja sebo ou seborio desde que demora ou fica do tal arranjo um casorio...

Ha alli sua garapada, mas de agua e rapadura, e bonita canalhada de sujeitos «cara-dura».

O tal jogo da roleta, que passa por innocente, alli ha... e do capeta, —do modo mais indecente.

A industria garapal vae em progresso! Pois não! Um copo da cuja e tal já vale hoje um tustão!

E a garapiuha que ha do Java perto, pertinho, é de gentinha Sinhã, por seu sabor ou gostinho.

E' serio!... A garapada, deppis de seu crescimento, já fez uma esmagricada passar por engordamento.

Eu creio que a garapa, não aquella pôdre, ensôsa, é melhor do que jalapa, p'ra «mafatico» de moça.

..
A nossa boa intendencia
pedimos por S. José,
tenha pena da innocencia,
piedade, por quem é!

O leite que está na venda
no nosso grande mercado,
só ao mercador dá renda,
e o comprador é *favado*.

Quando não é gomme ou cobre
com o leite de mistura,
são outras drogas que ao pobre
conduz para a sepultura.

..
No Passeio ou no Jardim
d'esta nossa capital
povo de saia (chinfim)
faz «fiasco colossal».

Dou um doce a quem disser-me
(um doce mesmo decente)
«prumode» que seu Guilherme
zangou se com aquella gente?

Passeu, passou a amnistia
dos revoltosos do Sul,
e hoje em dia, hoje em dia
tudo «é ouro sobre azul».

Tá o Custodio de Mello
está de triôxa arrumada;
e já frisou o cabello
p'ra deixar a gauchada.

Eu receio, mui receio
a volta de alguns meninos
para o Rio, porque creio
vão zingar os jacobinos.

E então temos salseiro,
sarilho mesmo de escacha;
e navalha de capoeiro
dá sorte que é aquella graxa.

..
No Prado houve corrida
no domingo que passou,
Não foi muito concorrida...
Assim, assim deslisou.

E' que o povo esta na «pinda»
na «pindabyba» damnada;
e não sei quando é que finda
crise tão desgracionada.

Por fallar em tal assumpto,
etc., tal e tal,
esta «fazendo defunto»
a crise commercial!

D'aqui para o fim do anno
temos muita quebradeira;
como do segundo plano
já «papocou» o Siqueira.

Ha casas de certa ordem
(e eu sei bastante disso)
que se acham em desordem;
e «papocam», que é serviço.

Na rua do General
Sampaio, bem entendido,
deo-se um facto colossal,
porem por poucos sabido:

Em casa d'aquella rua
descobrio-se uma ossada,
não de pato ou de pirua,
mas de gente baptizada.

A' policia nota deo
o dono da tal morada.
Ella foi lá, viu ou *veo*
e o caso ficou em nada.

E o nosso jornalismo
que e' *baçij* e de chupeta,
tratou com indifferentismo
o caso e nem fez careta.

..
Basta, basta de amollar
do leitor a paciencia.
Quando a cousa é de «engrossar»
necessita mais prudencia,

KARA KALA

P. S.

Finalmente a tal «Republica»
um tanto desconfiada
veio ate' a praça publica
e fallou sobre a ossada!

PROGRESSO DO SECULO XIX

Incontestavelmente ficará na pon-
ta o Ceará, entre os demais Estados
da União!...

Ninguém no mundo inteiro nega-
rá esta verdade.

Qualquer europeu ficaria besta an-
te tanto progresso, que actualmente
conta «a terra da luz», mesmo que
viesse dentro de uma caixa de *sevolas*
ou n'um *varril de binho*.

Pois o que os grandes sabios como
Pasteur e outros nunca pensaram
descobrir, só aqui chegamos a ver.

—O Z, Eloy descobrir pilulas con-
tra sapos.

—O Bem bem e outros fazendo a
propaganda da garapa de canna, que
está «n'uma ponta bruta».

—As lampas *indecentes*, que dei-
xam a meia legoa de distancia a luz
electrica.

—O *plagio* da—Revolta no ceu—
de A. Dumas, feito por tal Werneck
e publicado no «Phoenix»

—Finalmente a descoberta de que

o *plagio* «é um inimigo terrivel»...
na phrase do heroe do Plebiscito.

Tudo isto junto e mais alguma
cousa que foge nos a memoria, pro-
vam o que acabamos de dizer.

E todas estas descobertas estupen-
das recommendam bastante seos au-
tores, aos quaes a Historia hade re-
lembrar.

MOTTE

O diabo tem havido
na ferro-via d'aqui

GLOSA

Um rapaz meu conhecido,
e de certa fidalguia,
contou que na ferro-via
—o diabo tem havido.
Sò falta ser demittido
a gente fina d'alli,
ou quem adula e «sirri»
para o chefe, um bom manjola.
Tem havido gran degola
—na ferro-via d'aqui.

Noticiarete

«A JANDAIA»

Como sempre bem redigida, rece-
bemos o 3.º n. d'essa revista da clas-
se estudantil.

Entre os seos bem elaborados arti-
gos distingue-se—O desterrado—do
Sr. Joaquim C. Fontanelle, a quem
enviamos os nossos parabens pela fe-
liz estrea.

Avante!

CONGRESSO DE SCIENCIAS PRA- TICAS.

Recebemos e agradecemos os esta-
tutos dessa distincta sociedade, que
clacificamos como a primeira do Ce-
ará pelo fim altamente nobre que se
destina, com a propagação gratuita
da instrucção entre as classes menos
favorecidas da fortuna. Ella é já
bastante conhecida do nosso publico
da qual é presidente o nosso adora-
vel Antonio Bezerra.

«PHENIX CALXEIRAL»

Ainda uma vez honrou-nos com
sua amavel visita esse sympathico
collega, digno orgão da sociedade
Phoenix Calxeiral.



CRISE COMMERCIAL